

A REGENERACÃO

AVENÇA

Ano XXI

Semanário regionalista

N.º 662

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

“27 de Abril”

Há dezoito anos...

Há dezoito anos — em 27 de Abril de 1928 — o dr. Oliveira Salazar tomava posse da pasta das Finanças. Ia iniciar-se largo período de profunda reconstrução do País — principiava um novo ciclo na História de Portugal.

Abalada nos alicerces, a administração da Fazenda Pública desprestigiara a Pátria e estabelecera o caos na vida económica do Estado e da Nação.

Convidado a restaurar o que durante tantos anos se desorganizou, Salazar impôs condições severas para completo cumprimento do seu programa. Não conheciam bem os portugueses o professor de Coimbra que, sem atitudes espectaculares, mas com a serenidade e firmeza das grandes resoluções, exigiu sacrifícios em nome dos altos interesses da Pátria combatida. Todavia, a Nação aceitou as condições impostas e cumpriu generosamente os sacrifícios necessários. E as Finanças saneadas puderam constituir a base da restauração social e política.

O orçamento do Estado equilibrado, o nosso crédito consolidado, o rearmamento do Exército e da Armada e todas as inúmeras obras de Fomento, espalhadas pelo Continente e pelo Império colonial — são as provas mais eloquentes dos resultados da grande obra financeira realizada por Salazar.

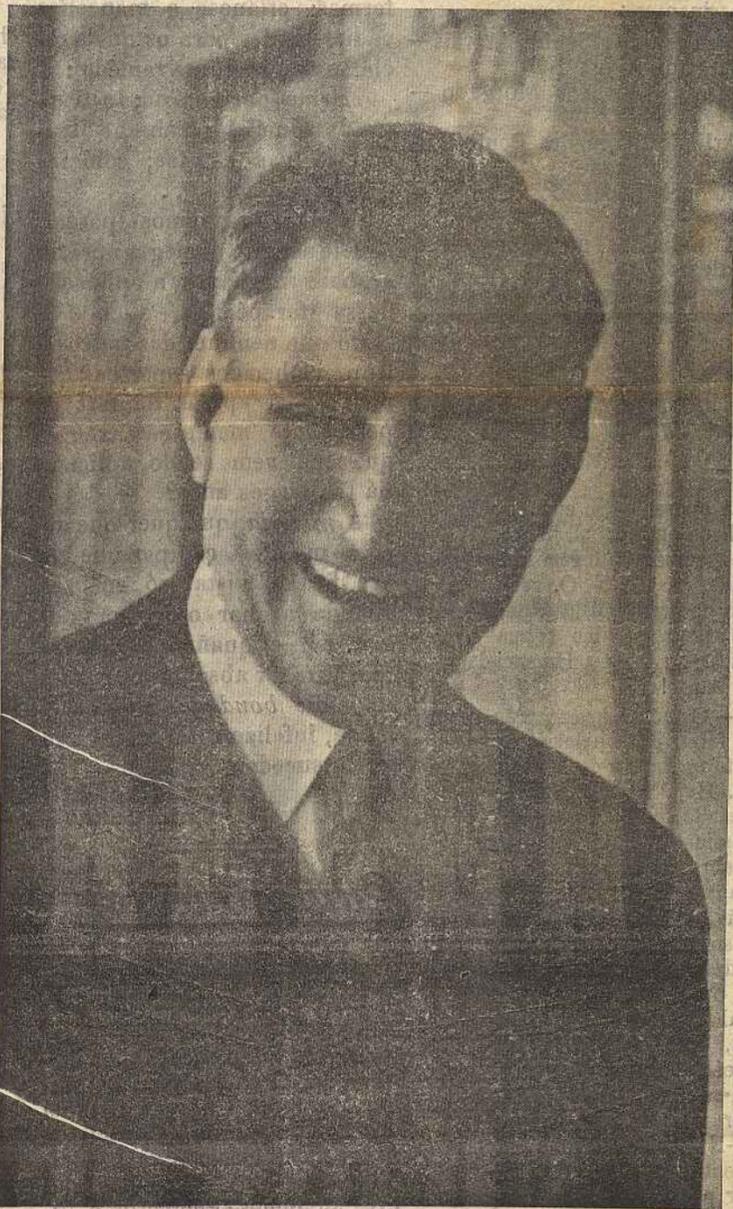
A restauração das Finanças, seguida da Organização Corporativa, preparou a Nação para fazer face às desastrosas consequências da guerra e sustenta hoje, a estabilidade económica política e social portuguesa em momento de tamanha perturbação e incerteza.

Mais tarde, na pasta da guerra, Salazar havia de dar a Portugal um Exército disciplinado e modernamente apetrechado — excelente complemento da renovação de um País que não queria atacar, mas que a sua honra, a sua tradição e os seus compromissos exigiam a manutenção da segurança e integridade territoriais.

E, ainda mais tarde, em período particularmente difícil para o Mundo, Salazar, na pasta dos Estrangeiros, conduziria, com raro tacto e acrisolada dedicação, a nau portuguesa, sã e salva, a porto seguro.

Tudo isto, toda a giganteca obra realizada — justo orgulho de Portugal restaurado — é fruto da decisão que levou Salazar, há 18 anos, a aceitar a pasta das Finanças. E não custou muito à Nação compreender que não havia confiado em vão.

Num país onde os homens responsáveis esqueciam hoje o que prometeram ontem, Salazar fez o milagre de cumprir o que não havia prometido, mas o que trazia em mente e o que dele esperavam os portugueses que não se conformaram nunca com o descalabro da Pátria.



Melhoramentos Municipais

Por causa da chuva têm sido prejudicadas as obras de embelezamento das Praças do Brasil, Dr. José António Pimenta, da República, que em breve deverão continuar.

Mês de Maria

Com o brilho habitual foi iniciada na Igreja Matriz a devoção do Mês de Maria. Esta devoção é uma das mais sentidas que se realizam nesta terra, com uma concorrência sempre brilhante.

O altar da Virgem enfeitado com flores e verduras, na sua rusticidade, é encantador.

Descoberta do Brasil

Passou no dia 3 mais um ano sobre a descoberta do Brasil.

Relembrar a acção desenvolvida pelos portugueses nesta antiga colónia é reportarmo-nos à época mais brilhante do nosso passado, em que a gente portuguesa tudo pode, tudo manda e tudo vence.

Os nossos capitães e marinheiros à sombra chamejante da cruz de Cristo dão a conhecer ao velho mundo um mundo novo, para em seguida com o seu esforço colonizador conseguirem criar do outro lado do Atlântico um verdadeiro império, imprimindo-lhe os seus costumes, a sua língua e a sua religião.

Foi tal a energia, empenhada e o trabalho proficuo dos colonizadores para elevarem tão alto a civilização nessas terras que, não lhes sendo necessário o auxílio da Mãe-Pátria se separaram para continuarem os desenvolvimentos e progressos dessas longínquas terras.

Separaram-se sim, mas nunca dádiva recíproca. Portugal e Brasil, a paternidade orgulhosa e a orgulhosa glória lusitana, vão através os séculos celebrando a sua eterna união, espírito agora mais vivida, mais exuberante de forma e de significado nas acolhedoras iniciativas dos dois Estados, que cimentam dia a dia, em bem orientadas determinações a indestrutível amizade dos dois povos.

Pelo Distrito

Na passada semana tomou posse de Presidente da Câmara de Ancião o sr. dr. Alfredo Coelho da Silva.

O acto da posse teve lugar no salão nobre dos Paços do Concelho, ao qual presidiu o sr. dr. Acácio de Paiva, ilustre Governador Civil do nosso distrito, tendo sido muito concorrida pois a ela assistiram todas as forças vivas do concelho, muito clero e os presidentes das Câmaras de Pombal, Alvaiázere e Figueiró.

No final da sessão o sr. dr. Alfredo Coelho da Silva foi muito cumprimentado.

Em Alcobaca também sob a Presidência do nosso Governador Civil se realizou no passado domingo uma sessão de propaganda Nacionalista em que falaram diversos oradores, tendo sido muito concorrida.

Visitas e Consultas Médicas

O sr. dr. Domingos Duarte, médico municipal do primeiro partido, com sede nesta vila, fixou os seguintes dias de visitas e consultas:

A freguesia de Arege, aos sábados, pelas 14 horas, em Arege; as povoações das Bairradas às sextas-feiras pelas 14 horas; e as consultas para pobres todos os dias das 10 às 11 no seu consultório.

Manuel Pedro Godinho e Cunha

No próximo passado sábado veio a esta vila a fim de assistir aos anos de sua estranha mãe, sr.ª D. Albertina Iria Cunha, o nosso prezado amigo Manuel Pedro Godinho e Cunha importante comerciante e industrial em Lisboa.

Dr. Ferrer Antunes

A passar as férias da Páscoa esteve em casa de seu sogro sr. tenente Carlos Rodrigues vice presidente da Câmara acompanhado de sua ex.ª esposa e filho o sr. dr. José Augusto Ferrer Antunes, ilustre professor do Liceu D. João III de Coimbra.

Dr. Eduardo Caetano Nunes

A passar a Páscoa esteve nesta vila, o sr. dr. Eduardo Caetano Nunes, ilustre notário em Lisboa, que vinha acompanhado de sua ex.ª família.

A Lição de Salazar

Foi uma grande e entusiástica afirmação de vitalidade política, a sessão com que em Lisboa se comemorou o 18.º aniversário da chegada do sr. dr. Oliveira Salazar à pasta das Finanças. Mais de uma vez e de maneira tão inequívoca como expressiva, se acentuou o que é e vale a unidade do País à volta de Salazar que o mesmo é dizer à volta dos princípios renovadores da Revolução Nacional.

Em todos os discursos proferidos no Teatro da Trindade, discursos que a assembleia que literalmente enchia o vasto Teatro corou com os mais quentes e frenéticos como entusiásticos e sentidos aplausos, foi a maior e mais alta vibração patriótica que, de maneira iniludível se fez sentir.

Com razão, o deputado dr. Cerqueira Gomes, um dos oradores de magna sessão do Teatro da Trindade pôde dizer em certa passagem do seu discurso:

«Um dia se dará conta, mais nitidamente, de quanto as gerações que sobem para a vida terão sido modeladas pela influência silenciosa das virtudes de Salazar; a lição da sua grande autoridade, da sua dignidade pessoal, do seu alto sentido da vida, do seu patriotismo, do seu espírito de sacrifício, da abnegação com que tudo imolou; saúde, repouso, preferências para se pôr nobremente ao serviço da Nação. Assim se desenha a grande figura de Salazar nesta hora da nossa história: o mestre que aponta os objectivos e os caminhos; o Chefe e o estadista que comanda e realiza; o Modelo que pelo exemplo contribuiu para plasmar as almas. Luz para a inteligência; comando para a vontade; exemplo para a virtude.»

Nestas palavras está, efectivamente, dada uma síntese perfeita e lúcida da grande lição de Salazar, cuja figura de há muito entrou na História inimbada por aquele agradecimento a que têm direito todos os que efectiva e

Feira de Paris

25 de Maio a 10 de Junho

A Feira de Paris sendo uma das mais importantes do mundo, antes da guerra, é agora também a primeira que se realiza no apoz-guerra, representando assim a afirmação bem evidente da sua actidade, do seu trabalho, da sua confiança, dos seus recursos, da sua serenidade e dos seus desejos de, com a possível brevidade, desenvolver de novo as suas relações internacionais.

A Feira de Paris contará este ano com alguns milhares de expositores entre os quais estarão representadas além da França e das suas colónias, também a Suíça, Belgica, Holanda, Tchecoslováquia, Suécia, Inglaterra e América do Norte, sendo de esperar que ali sejam expostas muitas das novidades descobertas e postas em acção durante a última guerra.

Inutil se torna pois encarecer as vantagens que os Comerciantes, Industriais e todos os que têm responsabilidades de Direcção, terão em visitar a próxima Feira de Paris.

Para todas as informações dirigirse em Portugal à Delegação da Feira de Paris — Rossio, 93-8. — Lisboa — Telefone 2 0174

esforçadamente contibuem para o bem das pátrias, realizam em verdade a felicidade dos povos.

Olnar os 18 anos decorridos desde a chegada de Salazar ao Poder, é viver em pleno esplendor um dos maiores e mais gloriosos períodos, são apenas da história contemporânea, mas de toda a história de Portugal.

Graças a Salazar, o País logrou ser salvo da ruína, pôde recuperar o perdido equilíbrio e voltar a ser a Nação respeitada e considerada por povos e nações. Tivemos uma hora do mais intenso e vibrante triunfo graças a Salazar. Somos hoje um povo em cujo exemplo todos os povos e nações têm que aprender, mercê do esforço magnífico, inteligente e patriótico iniciado há 18 anos por Salazar desde que, ao tomar conta da pasta das finanças pôde requerer ao País todos os necessários e logo prestados sacrifício (para que o País vencendo uma das maiores crises da sua história pudesse voltar a ocupar o lugar que desde sempre lhe pertencera no conceito dos povos e nações.

DOMINGOS DUARTE

Médico Municipal
Consultas das 9 às 12 horas

Figueiró dos Vinhos

A ONDA...

Decididamente as distancias vão diminuindo tanto que dentro em pouco quase se não dá por elas. Entre Londres e Paris mediam algumas centenas de quilómetros. Pois essas centenas de quilómetros são percorridos em 75 minutos trez vezes ao dia. E' como se encostassem as duas cidades uma à outra e, para melhor se darem essa ilusão, não dispensam um luxuoso restaurante a bordo das potentes aeronaves para se suporem numa ou noutra, ou em ambas simultaneamente, bastando para isso ter menu semelhante a qualquer delas.

— A Sociedade das Nações deu a alma ao Nada das coisas inúteis e instituiu-se sua herdeira universal a U. N. O. oxalá que a herdeira só herde a parte material, que é do vulto, e não tome como norma a moralidade da sua beneficitora. Pelo testamento verifica-se que não se preocupou em demasia com o bem estar das nações e constituiu-se uma especie de sociedade comercial, amealhando lucros que fazem inveja dos mais audezes negociantes que no dizer das notas testamentárias, continuam em actividade. Só a... nota política faleceu... Não resistimos à tentação de reproduzir algumas passagens do testamento:— Nas suas 25 primaveras de existencia recebeu dos componentes trez milhões de contos e os seus fundos realizáveis elevam-se à bonita quantia de trez milhões de libras. Em mobílias possui 847 fauteuils, 113 sofás, 530 tribunas, 2 049 mesas, 4526 cadeiras, 448 máquinas de escrever, 23 aspiradores electricos e uma biblioteca com mais de 329.000 volumes As pratas existentes estão avaliadas em mais de 3.000 libras, alem de grande quantidade de cristais e roupas de meza.

CARTEIRA MISÉRIA Coisas da Vida

Por terem terminado as férias da Páscoa, já regressaram, a Coimbra os estudantes: Jorge Manuel Ferreira, José Mendes Barreiros, Emídio Henriques da Silva, Amílcar Agria, José dos Anjos Medeiros, Carlos Agria, António Agria, Fernando Agria, e as gentis meninas Fernanda Gomes Teixeira, Ricardina d'Assunção António, Maria Isabel Agria e Maria dos Anjos Agria.

—Para o Porto e Coimbra seguiram também os briosos académicos Eduardo Luis Nunes e Renato Azevedo Luis.

—Para Lisboa: Nuno Gomes Teixeira e José Manuel David Abreu.

—Vindo de Lisboa encontra-se nesta vila a passar alguns dias com sua família o sr. dr. Luís Quaresma Ferreira.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos e assinantes:

Manuel dos Santos Moraes — Portela de Arega.

Manuel Antunes Morgado — Alvega.

Arlindo Fernandes Pontes David — M6 Grande.

Manuel Lopes dos Santos — Santos-Brasil.

A todos os nossos agradecimentos.

Diz muito bem o sr. Cesário Tavares quando afirma que a vida é ainda, em geral, muito baixa, penosa, inquieta, e promove susceptibilidades dolorosas nas almas delicadas.

«E se é assim (continua ele) ainda inferior a vida na maior parte dos homens que têm já as aparências e os hábitos de seres humanos civilizados, podem bem julgar o que ela será nas camadas de população ainda jungidas à ignorância, ainescravas das paixões mais igóistas, ainda sufocadas de vícios, sem pensamento, sem ideais, sem clara compreensão dos deveres mais fáceis.»

O esclarecido correspondente de Tondela para o extinto *Jornal de Catanhede* vinha também outro dia muito preocupado com a miséria em geral, e principalmente com a que se manifesta sob estas duas formas: orfanças e mancebos vadios, males para os quais reclamava o seguinte remédio:

Ensino obrigatório; institutos de educação; trabalho obrigatório nas cadeias; colónias penais agrícolas...

Nós perguntamos porém, aquele aspecto da negra miséria acabará mediante a aplicação dessa terapêutica, quando é certo que nenhum dos outros e bem conhecidos aspectos acabou ainda, apesar da farta e persistente medicação externa que lhe vem sendo aplicada há tão largos anos?

A miséria, qualquer que seja a manifestação por que ela nos fira a vista, só acabará quando acabar o egoísmo dos homens, e quando a palavra *caridade* for absolutamente um sinónimo *bondade*, o que está ainda, infelizmente, muito longe de suceder.

Luiz Leitão

Cumprimentos

Estiveram nesta vila e tivemos o prazer de cumprimentar, os nossos amigos e assinantes:

Arlindo Fernandes Pontes David — M6 Grande, Manuel Antunes Morgado — Alvega, Manuel dos Santos Moraes — Portela de Arega, José Inácio Borges — Braçais, Arega, José Maria dos Santos — Moninhos Fundeiros e Viriato dos Santos — Moninhos Cimeiros.

autorizado a levá-lo para a Inglaterra onde se encontra actualmente.

—Para fechar:—Um bêbado ia zig-zag por uma estrada fora, quando viu a distancia três árvores e procurou passar pelo meio delas, mas foi d'encontro a uma onde bateu com a cabeça. Gemendo, fez nova tentativa e tira resultado semelhante. Repetiu a experiencia várias vezes e o resultado foi sempre o mesmo. Então exclama desesperado:—Quem me salvará nesta cerradíssima floresta!...

Ulysses Júnior

Várias

XIV

Sanatório dos Vales

Visitas — Deram nos o prazer da sua visita a este Sanatório a ex.^{ma} sr.^a D. Natália da Silva Diniz digna professora em Campelo, seu marido e nosso presado amigo sr. João Moraes, D. Deolinda Rosa Matos e as meninas Aura e Leontina do mesmo lugar e freguesia de Campelo.

Vieram ainda em visita amiga à menina Alda Cascas do mesmo lugar de Campelo e empregada neste Sanatório.

Penhorados pela sua visita, desejamos-lhes que hajam tido um feliz regresso.

Igualmente tivemos o prazer de cumprimentar neste Sanatório o ex.mo sr. Manuel Gonçalves do lugar do Casalinho de Arega vindo aqui durante a sua permanência de alguns dias em Coimbra; a senhora Ana Coelho e Maria Teresa do mesmo lugar.

Coisas da Vida tem acompanhado os alvites dispaes acerca da ideia que sugeriu concernente a estradas e caminhos desde Arega ao Casalinho.

Discordou o mui digno correspondente naquela freguesia, afirmando que nenhuma inconveniência traz a desoneração de serventia pois que existe uma estrada a 20 ou 30 metros do prédio servinte.

Não sei a que estrada se refere. O nosso ponto visado tem uma estrada ao poente a 20 ou 30 metros, em sentido diferente da primeira, a ponto de quem pretenda ir para a Castanheira, tem de enveredar para a Portela, como quem desejando ir para a A'frica seguisse para a America

Tem uma outra via pública ao nascente, mas esta obedecendo à lei dos engonços vai na linha quebrada a fechar-se em perimetro incomensurável.

Um atalho que se desvia, outro que se elimina... um ramo de via pública interceptada... e por este sistema de desvios de 30 em 30 metros, faz-se um rodeio a tocar a raia de Espanha... desandar daí ao Atlântico... para voltar depois ao centro de Portugal.

Coisas da Vida habituadas aos velhos caminhos de anos atrás; ficaram surpreendidas, quando ao passarem de novo ali, se viram forçadas áquele saracoté de linhas curvas e quebradas, de retrocessos e avanços...

Ultimamente saiu na «Regeneração» uma nota de alguém que traduzindo o sentir geral, está perfeitamente de acordo connosco. Nem doutro modo pode ser, desde que se seja imparcial na causa.

Não é todavia, intenção nossa trazer à barra este assunto e defendê-lo em tese; tocamo-lo ao de leve, sem pretensões, nem intuitos de ninguém e melindrar qualquer que seja mas, um sentimento de justiça ainda que esta vá ferir susceptibilidades amigas

Tudo isto afinal, se deveria resolver, num feliz entendimento das Antarquias locais e do municipio, de modo a abrirem-se e repararem-se estradas, serem beneficiados os povos dentro da marcha evolutiva senda da civilização e do progresso.

Todos, num máximo de generosidade, a sacrificarem seus interesses particulares em prol do bem comum; a abaterem bandeiras de partidarios, para se alistarém sob aquela que os une e fortifica no mesmo

O SANTO SACRIFÍCIO DA MISSA

O Santo Sacrifício da Missa não é mais do que o Sacrifício do Calvário, com uma diferença:—O Sacrifício do Calvário foi cruento e o Sacrifício da Missa é inócua.

A Missa é um sacrifício, isto é, um acto pelo qual a Igreja presta a Deus, em nome de todos os cristãos, culto supremo de adoração ou de *latria*, devido unicamente a Ele em virtude da excelência transcendente de seu ser divino, do qual tudo procede e ao qual tudo deve revertir. Por esta razão a Missa oferece-se unicamente às três Pessoas da S. S. Trindade.

O que o sacerdote oferece a Deus para reconhecer o seu soberano domínio sobre todas as criaturas, é nosso Jesus Cristo que, pela sua imolação na Cruz, prestou ao Pai um culto infinito de adoração, acção de graças, expiação e impetração. O Sacrifício da Missa, apresentando no altar a vítima do Calvário, permite-nos por ela adorar a Deus devidamente, agradecer-lhe de modo digno, todos os benefícios, aplacá-lo plenamente, pelo oferecimento do Sangue de Jesus e dirigir-lhe pedidos sempre atendidos, pois são feitos em nome daquele que mostrando as suas chagas gloriosas ao Pai, interpela incessantemente por nós no Céu e na Eucaristia. Tendo todos os mistérios da vida do Salvador, cooperado em união com o do Calvário, à nossa salvação, a Igreja celebra o seu aniversário no Santo Sacrifício da Missa, por ocasião das diferentes festas do Ciclo Temporal ou Ciclo de Cristo.

Pelo Natal, por exemplo, oferece a Deus o Divino Infante do presépio com toda a especial glória dada ao Pai na fase da infância do Salvador, e assegura-nos pela sua

ideal superior e nobreza de acção.

Totalitarismos.—O Santo Padre condenou sempre as formas do Governo totalitárias, que baseando-se na lei da força bruta, exercem sua autoridade despota na injustiça e iniquidade.

Não há liberdade nem justiça; tirania e opressão dos fracos.

O totalitarismo nazista e comunista gladiaram-se mas entendem-se no método e sistema; são afins e lógicos nos resultados práticos de sua doutrina. Nenhum deles morreu.

O espírito sobrevive; os idiais e a doutrina ficam. Parecem terem vindo em onda deletéria a envenenaram o mundo, invadindo todos os campos, infiltrando-se nas mais pequenas células do organismo social.

E, quando nos domínios da pseudo-religião, pior. Quando toma feição religioso-burocrata, temível.

E' o caso de há dias, com uma criada, rapariga séria, trabalhadora, honesta e boa que já há mais de ano servia a casa.

Porque desagradara a um capricho disparatado da Ama, que aliás se cobria de títulos honoríficos em religião, despede-a e pretende obrigá-la a sair à noite, sem casa, nem eira, nem beira e longe da família... ela sem crime, sem motivo, simplesmente vítima de uma vingança caprichosa que se revestira do opressor totalitarismo, moeda do presente...

E' uma humilde criada e também reza e é católica, mas vive a sua fé na integridade da pureza, na convicção de verdade que está de posse, isso a anima e consola que de resto, é fraqueza e tem de sofrer a opressão do totalitarismo ainda com feição religiosa.

Maio de 1946

M. Gonçalves

aplicação, também em especial, as graças que Jesus mereceu para nós e que nos permitirão praticar cada ano um pouco melhor as virtudes de que nos deu o exemplo o Filho de Deus e de Maria, nessa fase da sua vida.

A Missa, porém, também se oferece em honra dos santos, como mostra o Ciclo Santoral. Desta forma afirma-se deverem os Santos, ao Sacrifício do Calvário e à Eucaristia, as graças que lhes foram tão profusamente outorgadas por Deus. Honrar os Santos é glorificar a obra de Deus em suas almas.

Outrosim, prestamos bela homenagem aos Santos unindo a sua lembrança à de Jesus sobre o altar, como sucede no aniversário de sua morte e cada dia no Cãnon da Missa.

Membros do corpo mítico de Cristo, convém associá-los ao sacrifício de seu chefe, visto por seus sofrimentos e com frequência, por martírio, haverem eles misturado o seu sangue com o da vítima divina. Por este motivo a Igreja encrusta as relíquias dos Santos e, mormente as dos Mártires na pedra d'ara, no próprio lugar onde é colocada a sagrada Hóstia.

«E' toda a cidade resgatada, diz Santo Agostinho, isto é, a assembleia e sociedade dos santos, o sacrifício universal, oferecido a Deus pelo sumo Sacerdote que por nós se ofereceu na sua Paixão.»

Finalmente prestamos a mais elevada honra aos Santos oferecendo a Deus em seu nome o sangue de Jesus para adorar o Altíssimo e agradecer-lhe, por Cristo, os benefícios a eles concedidos.

Os santos, desejando ardentemente glorificar a S. S. Trindade, agradecem-nos que o façamos por sua intensão, o que lhes aumenta a glória. A eficácia de seus méritos passados e de sua prece actual, aumenta consideravelmente ao serem apresentados a Deus, em união íntima com os méritos e as orações de Jesus, o universal Mediador. Isto acontece de modo especial no dia de sua festa em que a Missa é celebrada em sua honra. «A vista de tão elevado número de intercessores, reza a oração da festa de todos os Santos, concedei-nos, ó Deus por Jesus Cristo, a abundância tão desejada da vossa misericórdia». Deus aceita com maior benevolência o oferecimento do Sangue de Jesus feito, de algum modo, por seu intermédio.

(Continua)
Figueiró dos Vinhos, 30 de Abril de 1946.

Alfredo Dias dos Santos

Casamento

Na capelinha do Bom Jesus da Sobreira subúrbios desta vila, realizou-se no passado dia 27 do corrente o enlace matrimonial da menina Maria Celeste Teixeira, filha do sr. Manuel Teixeira e de sua esposa sr.a Margarida Pires, com o sr. Mário Alves Mota, guardalivros da firma F. R. F. desta vila.

Testemunharam o acto o sr. José Ferreira Moreira, professor oficial no concelho de Gondomar, a sr.a D. Joaquina Alves das Neves Moreira e os irmãos da noiva, Margal Manuel Pires Teixeira e a menina Emilia Pires Teixeira.

Aos noivos, que saíram em viagem de núpcias, apresenta «A Regeneração», sinceros cumprimentos de parabens e votos por um futuro repleto de prosperidades.

Imprensa

Noticias de Penacova

Completo 14 anos de existência este nosso colega, defensor dos interesses da risonha vila de Penacova.

Por este motivo apresentamos ao nosso colega e seus dirigentes os nossos parabens e votos de prosperidade.

Almanaque Guia de Turismo

Editado pela «Revista Turismo, saiu recentemente o «Almanaque Guia de Turismo» de 1946 que se pode considerar a obra no seu género, mais interessante que entre nós se tem publicado.

As suas 250 páginas todas cheias de interesse, contém leitura instrutiva, útil e recreativa, tornando esta interessante publicação indispensável a todos os lares.

Recebemos e permutamos os seguintes jornais:

Vida Regional, Castanheirense, Diário Popular, Ecos do Sul, Comarca da Sertã, Ecos da Serra, Vida Ribatejana, Comércio de Chaves, Jornal de Arganil, Correio do Sul, Correio do Vouga, Noticias de Penacova, Região de Leiria, O Mensageiro, Povo da Louzã, Jornal de Abrantes, O Tripeiro, O Jornal do Pestador e Voz Portalegrense.

Falecimento

Faleceu no lugar da Ponte de S. Simão, freguesia da Aguda, deste concelho a sr.a Claudina Rocha Jorge de 58 anos de idade, irmã do nosso estimado assinante João Godinho Rocha, nesta vila.

A família enlutada e em especial, ao sr. João Godinho Rocha apresentamos sentidas condolências.

EDITAL

Manifesto de produção de lã

Faço público que, os criadores ou possuidores de gado ovino são obrigados a manifestar, de 1 de Maio até 15 de Julho, as quantidades de lã que recolheram no ano agrícola corrente. (A obrigatoriedade deste manifesto é fundamentada no disposto na base IV da lei n.º 1.911, de 23 de Maio de 1945.)

As quantidades manifestadas deverão ser expressas em quilogramas e referem-se a lã em sujo.

O manifesto será feito nas freguesias onde a lã tiver sido colhida; portanto quem houver colhido em mais de uma freguesia deverá manifestar, separadamente, em cada uma delas.

Nas regedorias deste concelho distribuem-se gratuitamente, pelos interessados que os pedirem, os impressos para o referido manifesto.

Aqueles que tiverem recolhido lã e não manifestarem ou fizerem declarações falças incorrem em transgressão estatística, punível com multa de 10\$00 a 2.000\$00 (decreto n.º 23250, de 19 de Novembro de 1943).

Figueiró dos Vinhos, 23 de Abril de 1946.

O Presidente da Câmara Municipal

a) Manuel Simões Barreiros

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

EDITAL

Manifesto de Semeadura de milho e de feijão de sequeiro e de regadio, e plantação de batata de regadio

Faço público que, nos termos do decreto n.º 26.408, os agricultores que tiverem semeado ou plantado os produtos acima mencionados deverão fazer o seu manifesto desde 1 de Abril até 30 de Junho.

Estes produtos serão manifestados nas freguesias onde tiverem sido semeados ou plantados; portanto quem os houver semeado ou plantado em mais de uma freguesia deverá manifestar, separadamente, em cada uma delas.

Nas regedorias deste concelho distribuem-se, aos interessados que os pedirem, os impressos próprios para as declarações, sendo o seu custo de 30 centavos.

Os agricultores que tiverem semeado ou plantado aqueles géneros e não manifestarem ou fizerem declarações falsas incorrem em transgressão estatística, punível com multa de 10\$00 a 2.000\$00 (decreto n.º 3.3250,

Agradecimento

Armindo Nunes d'Oliveira mulher e filha, António Nunes d'Oliveira mulher filhos e genro, vêm por este meio muito reconhecidos agradecer a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada sua saudosa mãe, sogra e avó.

Maria Augusta Mendes Oliveira

Faleceu

AGRADECIMENTO

José Oliveira Medeiros, seus irmãos, avó e tios, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada, sua mãe, filha e irmã, cujo funeral se realizou no dia 23 de Março p. p. para o cemitério desta vila.

A todos o eterno agradecimento.

de 19 de Novembro de 1943).

Figueiró dos Vinhos, 1 de Abril de 1946.

O Presidente da Câmara Municipal

a) Manuel Simões Barreiros

Mannel Simões Barreiros & Irmão, L.da
Armazém de Lanifícios
Figueiró dos Vinhos

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA
Sede em Lisboa - R. dos Sapateiros, 23
Capital e Fundos de Reserva—47 mil contos
Sinistros pagos — 122 mil contos
Seguros em todos os Ramos
Agente em — Figueiró dos Vinhos
JOÃO GODINHO ROCHA

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA
Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da

Sede FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Garage em Lisboa—R. da Palma N.º 268—Tel. 28114

DATA MEMORÁVEL

Sem paz, confiança e tranquilidade é difícil se não impossível, o progresso duma nação.

Para que um povo progrida, necessário se torna, antes de mais nada, que a consciência nacional confie abertamente nos seus valores morais e intelectuais. A difícil tarefa de governar, assim se tornará mais suave, mas a obtenção dessa confiança nem sempre tem sido a preocupação de alguns governantes.

A História repete-se, e, à parte a valentia inconfundível da nossa Grel, momentos houve, sem dúvida, em que o ânimo nacional enfraqueceu para renascer e perpetuar em letras douradas mais um capítulo da história pátria.

Portugal, desta vez, simplesmente agonizava e o término da sua política seria dentro em breve a bancarrota.

Portugalizar era sinónimo de desordem. O desânimo era geral, urgindo, portanto, pôr termo a tão miserando estado de coisas. Impunha-se um golpe decisivo que modificasse radicalmente a vida portuguesa, restabelecesse a ordem e reconquistasse o prestígio de Portugal no mundo.

O glorioso Exército cuja tradição está bem patente em todos os corações portugueses e que havia ainda pouco tempo tinha defendido honrosamente em França e em

Africa a dignidade nacional, acorre com entusiasmo ao grito patriótico de Gomes da Costa.

A Revolução estava começada, cumprindo, pois, continuá-la.

Para sobraçar a pasta das finanças é chamado e então catedrático da Universidade de Coimbra—Dr. Oliveira Salazar.

O dia 27 de Abril de 1928 marca o início do ressurgimento financeiro do País.

Consciente da rude batalha a vencer mas possuidor duma fé inabalável, Salazar sabe o que quer e para onde vai.

Sabe principalmente que tem nas suas mãos os destinos duma nação corroida por um deficit crónico, que se arrastava sorvendo constantemente a sua economia.

Grandes sacrificios seriam exigidos ao País, mas o povo, mais do que nunca, a eles estava habituado.

Felizmente não seriam baldados esses sacrificios e disso, dentro em breve, ficarão cientes todos os portugueses. Não se faz esperar muito o primeiro orçamento nacional equilibrado, obedecendo a novas normas e para maior admiração de alguns deles se verificava um saldo de milhares de contos.

O sistema tributário português seria modificado, substituindo-se o arbitrário lançamento do imposto por um processo simples, claro e justo de todos contribuírem equitativamente para saldar as despesas da Nação.

Abatido por tantos anos de lutas fratricidas, abalado por tantos desperdícios o País foi salvo a tempo da derrocada iminente, preparando-se para ocupar o seu legítimo lugar na vanguarda da civilização.

São para todos nós portugueses título de legítimo orgulho as referências justas que ao grande estadista Oliveira Salazar são feitas diariamente pela Imprensa Mundial.

E assim «por toda a parte o orgulho de ser português remoça o sangue dos portugueses de hoje e permite repousem tranquilas no túmulo as cinzas heróicas dos portugueses de ontem»

27 de Abril de 1946

J. Dias

Igreja Matriz

Devido à chuva estão a ser prejudicados os trabalhos de restauração da Igreja Matriz, esperando-se que recomecem dentro em breve.

OS NINHOS

Que loucura é essa, desatnradas crianças, que assim vos leva a destruir um ninho? Já não tendes mãe ou vos esqueceis dela num momento de cega imprudência? Reparaí para esse ninho de toutinegra, frágil berço onde a pobre mãe depôs os seus pequeninhos ovos. Sois porventura capazes de avaliar o tempo que com ele consumiu, os cuidados por que passou, as inquietações que a saltaram durante a construção? Se estivésseis presentes veríeis dispostos no centro dele cinco pequeninos ovos, que representavam para a avésinha toda a sua esperança e lhe tiraram a liberdade para tudo que não fosse cuidar deles e aguardar o instante em que visse nascer os filhos, tendo esquecido as tardes de primavera em que o seu companheiro modulava e dispersava às brizas as mais harmoniosas canções.

Depois vê-los-eis sair da casca e notareis que a partir de então a avésinha se considerou verdadeiramente mãe, presentindo os grandes cuidados. Viriam a ter frio os filhos quando o inverno fosse rigoroso? Viriam a ter fome? E de noite não iria surpreendê-los alguma ave de rapina? Indubitavelmente aquele ninho é bem frágil, no entanto, que tesouro de alegria e que poema de lágrimas ele não encerra! Representa a inspiração do poeta e a piedade que se abriga em todo o coração sensível e bom.

Recuai, pois, crianças, que pretendes destruir o mais doce e o mais encantador de todos os berços. Lembrai-vos que os passarinhos que nele dormem têm como vós, uma doce mãe cheia de carinho e de ternura e que ela já mais perdoaria aquele que, arrebatando-vos a vós, lhe arrebatasse, dilacerando-os, os mais preciosos pedaços do seu amantíssimo coração!

(Exortação às crianças, por L. Tournier)

Luzia Leitão

Futebol

Realizou-se no passado domingo, no campo de jogos desta vila, um animado encontro, entre duas equipas de amadores locais.

Tendo em mira uns momentos de distração deslocaram-se, para assistir ao pretensio desafio, algumas dezenas de pessoas adeptas deste desporto.

Não vem a talho de foice o comentário do nosso modesto futebol, durante o tempo regulamentar, mas desde já afirmamos que a digna assistência não presenciou a um match de campeonato nem a uma prova de exibição.

Sim, jogámos. Jogámos mal? É natural pois que em Figueiró não se tem praticado este desporto.

Pena é que o tenhamos de confessar num momento em que o desporto nacional se tem elevado a competições honrosas com os mais categorizados mestres de todos os tempos.

Infelizmente nós nem o praticamos como bom meio de desenvolvimento físico.

Um «team» de futebol, numa terra como a nossa, não lhe faltam possibilidades de, por meio dum intercâmbio, desportivo grangear a admiração e o respeito dos nossos vizinhos, reatando velhas amizades e ligando num laço forte de camaradagem a mocidade figueiroense.

Não nos passa despercebido o carinho com que por todo o País afincadamente se trabalha na construção de pequenos e grandes estádios, em proveito do desporto.

Seríamos injustos se exigíssemos tão grande sacrifício, como o da construção dum modesto campo de jogos a uma Câmara como a nossa que não se tem poupado a esforços em proveito dos nossos conterrâneos.

Basta-nos, pois, saber que da parte de quem de direito há a melhor boa vontade nesse sentido.

Oxalá os nossos desejos sejam satisfeitos, a bem do desporto.

Figueiró dos Vinhos, 30.4.1946.

J. Dias

Novos assinantes

Registámos novos assinantes os srs.:

- José da Silva, Pedra Arrancada—Arega.
- Adelino da Silva Simões, Arega—Brejo.
- João Simões Braz, Arega—Brejo.

Os namorados

Estavam n'uma rocha sobre a areia,
As mãos unidas num enlevo intenso,
E distendido o olhar no mar imenso,
Que os embalava em cantos de sereia.

Suspreza a alma, o coração suspenso.
Dum ideal ignoto, e a própria ideia.
Perdida numa doce melopela,
Que a aragem perfumava como incenso,

Sonhavam juntos uma eterna aurora!
E ele exclamou: «Como eu deliro agora;
Que julgo a terra e todo o mar só meus!»

Ao que ela, então numa ternura infanda,
Lhe murmurou: «Eu sou mais rica ainda;
Pois também tenho o azul dos céus!»

(Do poema de Amargura)

Coimbra à vista!...

Sob esta epígrafe daremos, a partir desta n.º e até onde a nossa vida nos permitir, algumas notícias, de Coimbra acompanhados, uma vez por outra, de artigos escritos por estudantes figueiroenses em Coimbra.

El finalmente: A partir de hoje, e com a regularidade possível aparecerão neste ponto do jornal algumas breves anedotas e canções populares.

E. H.

A. Lourenço Alves Na Terra e no Mar

O sr. António Lourenço Alves, grande industrial e comerciante de Lisboa, aproveitando o ferrar do seu gado na Valada do Ribatejo onde é importante viticultor e lavrador, ofereceu aos seus numerosos amigos, no próximo passado domingo uma grande festa.

Apesar do tempo, que esteve muito chuvoso, deslocaram-se a Valada, cerca do duzentas pessoas a quem o nosso amigo Lourenço Alves ofereceu um lauto almoço, que decorreu com a maior animação.

Esta animação verificou-se da parte da tarde, pois houve grupos que se distinguiram, fazendo rijas pegas.

O espectáculo tornou-se interessante e tanto mais por aparecerem indivíduos valentes, é claro que, só depois dos novilhos estarem bem seguros, é que desafiavam o bicho com a caps; outros só depois do animal estar no chão, já bem amarrado para efeito de se proceder à ferragem, é que apareciam resolutos a tocar nas pontas do touro!

Enfim foi um espectáculo cheio de novidades, sobretudo para aqueles que a desconheciam, e tiveram também ocasião de ver a forma gentil como foram recebidos pelo nosso presado amigo Lourenço Alves e por toda a sua família.

Festa de Nossa Senhora do Pranto

Como de costume teve lugar a tradicional festa de Nossa Senhora do Pranto no passado domingo em Vilas de Pedro, que apesar do mau tempo, foi muito concorrida.

Foi pregador o sr. Arcipreste Padre António Inglez e foi abrihantada pela filarmónica municipal desta vila.

José Pires

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. José Pires Coelho David, nosso estimado amigo e presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande.

José Nunes

Foi nomeado funcionário escrivão interino da Secretaria da nossa Câmara o sr. José Nunes.

Pelo mercado

Tem aparecido, carne, peixe, hortaliças, criação, em regular quantidade.

CHUVA

Nos últimos dias, tem caído na nossa região abundantíssima chuva e, particularmente, no carinho que vem beneficiar muitíssimo a lavoura.

O ano corrente promete ser abundante em batata, hortaliças e cereais, por encargo do Governo, e a campanha este ano na cultura da batata, foi muito maior do que o ano passado. Produzir, Produzir, Produzir, a memória de Serpa Pinto: soldado do Império e explorador activo.

A Mocidade Portuguesa retomou as suas actividades desportivas da Primavera: na terra—praticando o campismo; no mar—velejando como herdeiros de magnificas experiências dos navegadores de quinhentos; no ar com os vários exercícios, treinos e estudos desta modalidade desportiva.

E' assim que os filiados da Mocidade crescem para a vida, preparando-se desportivamente, como o fazem na escola, educando o espírito e a inteligência.

Enquadrados nestes deveres—deveres nobres da Juventude—os moços de Portugal cultivam generosamente a saúde da alma e a do corpo—que os habilitará, sem hesitação ou temor, a serem prestos servidores da Pátria quando o direito de idade os chamar a servir!

Servir! Missão augusta que impulsionou nossos Maiores nas guerras contra quantos ousaram, ou ostensivamente tentaram pisar o altar sacrossanto da Casa Lusitana: a terra-mater.

Servir! Imperativo de fé que levou os marinheiros henriquinos «por mares nunca dantes navegados», a descobrir outros povos e a firmar novos impérios lusitadas e tantos missionários e santos a dilatar nossas crenças e tradições.

Servir! E' também a ansiedade soberana da Juventude portuguesa quando procura na escola, e no desporto, energias fortes para servir sempre—e «mais e melhor».

Serpa Pinto

Fez agora cem anos que nasceu um dos mais ousados exploradores do sertão africano: Serpa Pinto.

Serpa Pinto formou, com Capelo e Ivans, a «companhia» notável de exploração portuguesa no continente negro, nas últimas décadas do século XIX.

Trocados a tranquilidade do lar e o benefício de cargos de destaque, por outra missão, que ele julgava de maior dever, Serpa Pinto lançou-se na aventura generosa de atravessar a África—empresa em que jogou, não poucas vezes, a saúde e a vida.

Adquiridos elementos apreciáveis para a ciência, a par de estudos cheios de observação dos costumes e hábitos das populações nativas, Serpa Pinto desbravou o amago da selva com a persistência inquebrável dos nossos pioneiros de eras pretéritas.

Agora, decorrido já meio século sobre essa viagem, Serpa Pinto conserva a mesma presença no Mundo e, particularmente, no carinho que vem beneficiar muitíssimo a lavoura. Foi esta a razão primeira que levou a Agência Geral das Colónias, por encargo do Governo, e a A. campanha este ano na cultura da batata, foi muito maior do que o ano passado. Produzir, Produzir, Produzir, a memória de Serpa Pinto: soldado do Império e explorador activo.